

IPCB é uma das instituições onde é mais barato estudar

ENSINO O Politécnico de Castelo Branco é das instituições de ensino superior onde é mais barato estudar. Isso mesmo revela o estudo desenvolvido pelo Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos.

João Carrega
joao.carrega@reconquista.pt

O estudo sobre o impacto do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) na região revela que a instituição albacastrense é, entre as suas congéneres politécnicas, uma das que onde é mais barato os alunos estudarem, com uma média de 436 euros por mês.

Os dados foram apresentados na última segunda-feira no IPCB e resultam de um estudo desenvolvido pelo Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos, onde foi incluída a generalidade dos institutos politécnicos da rede pública (com exceção dos Politécnicos do Porto, Coimbra e Lisboa), num total de 12 instituições. Destes, quatro localizam-se na zona litoral (Viana do Castelo, Barcelos, Leiria e Setúbal), três no Centro do país (Viseu, Tomar e Santarém) e cinco no in-



O estudo foi apresentado no Instituto Politécnico de Castelo Branco

terior (Bragança, Guarda, Castelo Branco, Portalegre e Beja).

O estudo permitiu determinar os gastos dos alunos em alojamento, alimentação, transportes, propinas e taxas, bens pessoais, material escolar, material informático, lazer, saúde e

outras despesas. António Fernandes lembra que o "IPCB é uma das instituições de ensino superior em que é mais barato estudar". Os dados revelam que em média cada aluno gasta "436 euros mensais, sendo que os que tiveram que vir viver para Castelo Branco

ou Idanha-a-Nova têm um gasto de 479 euros mensais, enquanto os que já residem nessas localidades têm um custo de 351 euros por mês".

No entender de António Fernandes, "este estudo tem que ser analisado ao detalhe. Ficamos satisfei-

tos pelo impacto de mais de 39 milhões de euros que o IPCB tem na região, mas também por aquilo que é o custo de vida dos nossos alunos que nestes concelhos têm um custo de vida baixo. Conseguimos um equilíbrio interessante, por um lado injetamos dinheiro na economia, por outro somos uma das instituições de ensino onde é mais barato estudar e viver".

Da análise dos dados ressalta o facto de 67,1% dos alunos do Politécnico terem mudado de residência para estudar no IPCB. E entre aqueles que não mudaram, cerca de 1248 alunos, 861 afirmaram que iriam estudar para outro lado caso não tivessem ingressado no Politécnico de Castelo Branco.

DOCENTES E se entre os alunos a maioria vem de fora, no caso do pessoal docente 42,3% dos professores mudou de residência para lecionar no IPCB. De

entre os que não mudaram de residência, 34,5% deslocam-se diariamente de outros concelhos para Castelo Branco ou Idanha-a-Nova.

Já no caso dos funcionários, verifica-se que 16,5% mudou de residência para trabalhar no politécnico, enquanto 4,2% se desloca diariamente de outro concelho.

ESTUDO Este trabalho procurou quantificar o impacto que as atividades do IPCB têm na comunidade envolvente e no respetivo desenvolvimento económico, bem como medir os efeitos sobre o nível de atividade económica regional resultantes da presença do IPCB na região. Pretendeu ainda caracterizar detalhadamente a população do IPCB. Para a sua realização foram recolhidos dados através da aplicação de um questionário, de forma aleatória, junto de alunos, docentes e funcionários.

NA REGIÃO

Politécnico de Castelo Branco é o terceiro maior empregador

ENSINO A importância do IPCB na região surge reforçada num estudo nacional. O Politécnico é o terceiro maior empregador e é responsável por 5,28% do Produto Interno Bruto da região.

João Carrega
joao.carrega@reconquista.pt

O Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) é o terceiro maior empregador da região. Isso mesmo revela um estudo, promovido pelo Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP), onde é referido que o emprego gerado pela instituição albacastrense é de 647 postos de trabalho (435 docentes e 212 não docentes). O estudo foi apresentado

no IPCB e coloca o Politécnico como responsável de 5,28% do Produto Interno Bruto (PIB) dos concelhos de Castelo Branco e Idanha-a-Nova, onde a instituição tem escolas. Nesses concelhos o PIB (soma de todos os bens e serviços produzidos) corresponde a 743 milhões de euros, com o IPCB a ser responsável por mais de 39 milhões de euros.

Os dados divulgados pelos responsáveis do estudo na instituição, Sara Nunes e



Luís Farinha, confirmam a notícia divulgada em primeira mão pelo Reconquista, onde é sublinhado que o IPCB tem um impacto anual na economia da região de 39 milhões 301 mil 848,84 euros. Por cada euro gasto pelo Estado português no financiamento da instituição (em 2017 esse valor foi de 17 milhões 833 mil 806 euros) gera-se um nível de atividade económica de 2,20 euros.

António Fernandes, presidente do politécnico albi-

castrense, revela que "este estudo reforça a missão pública do IPCB enquanto agente determinante do desenvolvimento económico da região a que acrescentam outras dimensões de natureza social, cultural, artística e desportiva cada vez mais valorizadas pelas populações".

O presidente do IPCB considera que "os dados são animadores, pois vêm provar que a presença da instituição na região é determinante para a consoli-

dação e desenvolvimento da economia a nível regional". António Fernandes diz não ter ficado "surpreendido com os resultados do estudo. Temos acompanhado a evolução do Politécnico e, de forma informal, temos a ideia do impacto da nossa instituição na região. Este estudo é focado sobre o ponto de vista económico, feito a partir da recolha de dados junto da comunidade académica, docentes, não docentes e estudantes, e da própria instituição".